

Cenário

Julho trouxe de volta o ruído externo, com o petróleo Brent recuperando em trinta dias a queda de junho, retornando ao patamar de US\$ 90 por barril. As declarações contraditórias do presidente americano sobre o Irã e o Estreito de Ormuz reacenderam o prêmio de risco geopolítico, enquanto a estreia do novo comando do Federal Reserve adicionou incerteza à condução da política monetária. A curva de juros americana avançou em todos os prazos, refletindo a combinação de petróleo em alta, déficits fiscais elevados e inflação persistente. As bolsas dos EUA sentiram o impacto: Nasdaq recuou 6,81% e o S&P 500 ficou praticamente estável. O mundo segue operando sob a mesma equação: déficits fiscais elevados, matérias-primas pressionadas e inflação persistente resultam em aperto monetário.

No Brasil, o cenário foi de alívio. A inflação corrente mostrou sinais de desaceleração, com núcleos próximos de 0,20% e difusão em queda, ainda que os serviços sigam pressionados. O Copom reduziu novamente a Selic em 0,25 p.p., para 14,00% ao ano, sustentado por atividade mais fraca e inflação mais benigna. O destaque foi a projeção do Banco Central para a inflação em 18 meses, revisada para 3,2%, próxima da meta, em contraste com as expectativas de mercado. Esse descompasso reforça o teste de credibilidade da política monetária nos próximos meses.

Os ativos refletiram o alívio doméstico. O Ibovespa avançou 3,47% em julho, acumulando 10,47% no ano, impulsionado pelo setor de óleo e gás (+11,0%) e mineração (+9,1%). Em contrapartida, construção civil (-17,2%) e açúcar e álcool (-15,3%) tiveram quedas expressivas. O fluxo estrangeiro foi positivo, com entrada líquida de R\$ 3,4 bilhões, enquanto investidores institucionais locais seguiram retirando recursos. Na renda fixa, as taxas curtas recuaram e as longas subiram, refletindo o movimento externo. O CDI rendeu 1,22% no mês, acumulando 8,14% no ano; IRF-M avançou 0,85%; IMA-B subiu 0,97%. O real se valorizou 1,9%, encerrando julho em R\$ 5,08 por dólar.

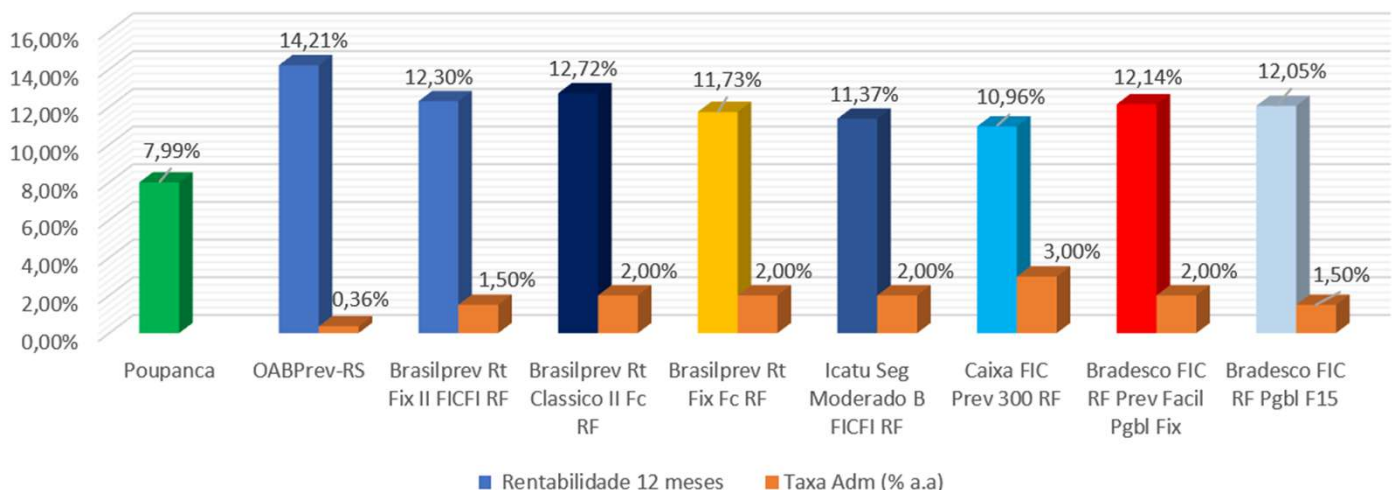
Em síntese, julho foi o espelho de junho: enquanto o mundo voltou a se agitar, o Brasil comemorou sinais de melhora interna.

O desafio permanece em três frentes: confirmar se a desaceleração da inflação é tendência, identificar o novo equilíbrio do petróleo e acompanhar os desdobramentos da política monetária global. Em ano eleitoral, com curva de juros inclinando e riscos externos recorrentes, a cautela na gestão de portfólios segue sendo não apenas prudência, mas método.

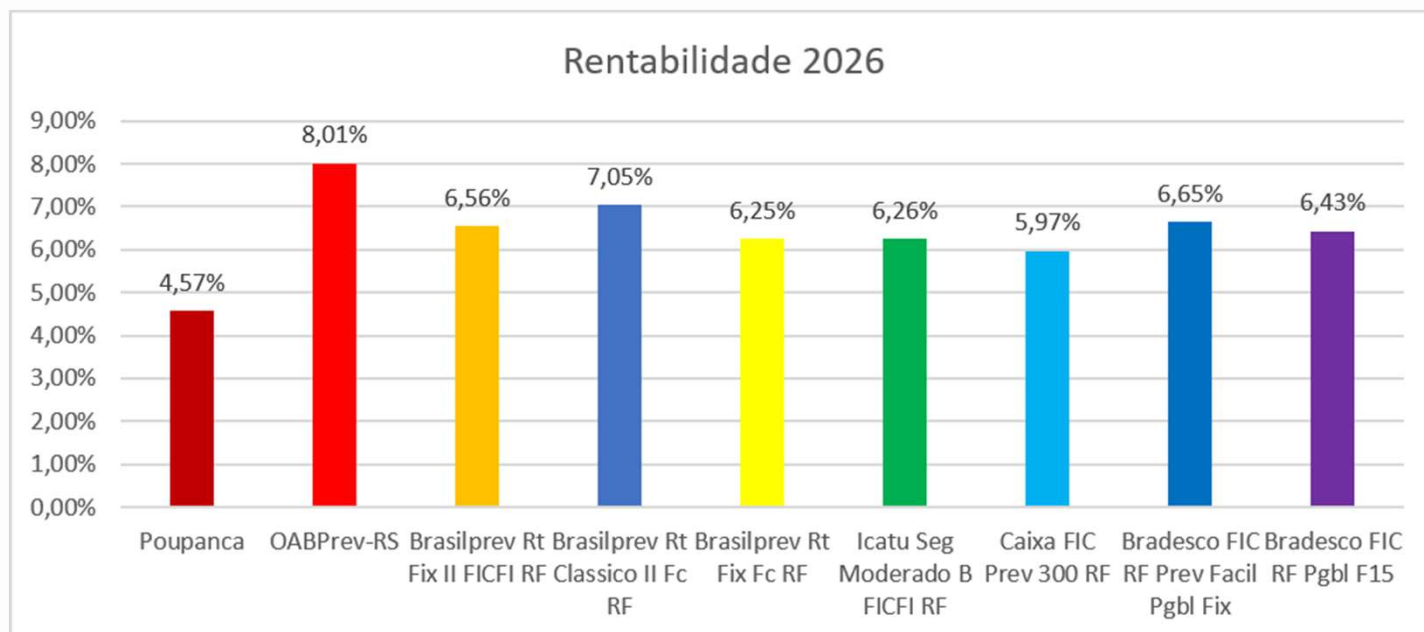
Histórico de Rentabilidade

Ano/Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Acum.
2022	0,44%	0,50%	1,08%	0,50%	0,82%	0,47%	1,14%	1,12%	0,82%	1,18%	0,64%	0,72%	9,83%
2023	1,09%	0,56%	0,89%	0,85%	1,38%	1,25%	1,18%	1,00%	0,65%	0,61%	1,43%	1,17%	12,78%
2024	0,92%	0,83%	0,92%	0,59%	1,01%	1,02%	0,99%	0,67%	0,77%	0,82%	0,62%	0,55%	10,15%
2025	1,15%	0,98%	0,98%	1,10%	1,12%	0,98%	1,18%	1,05%	1,14%	1,17%	1,00%	1,14%	13,79%
2026	1,10%	0,95%	1,25%	1,16%	1,12%	1,09%	1,08%						8,01%

Comparativo Fundos Abertos Últimos 12 meses

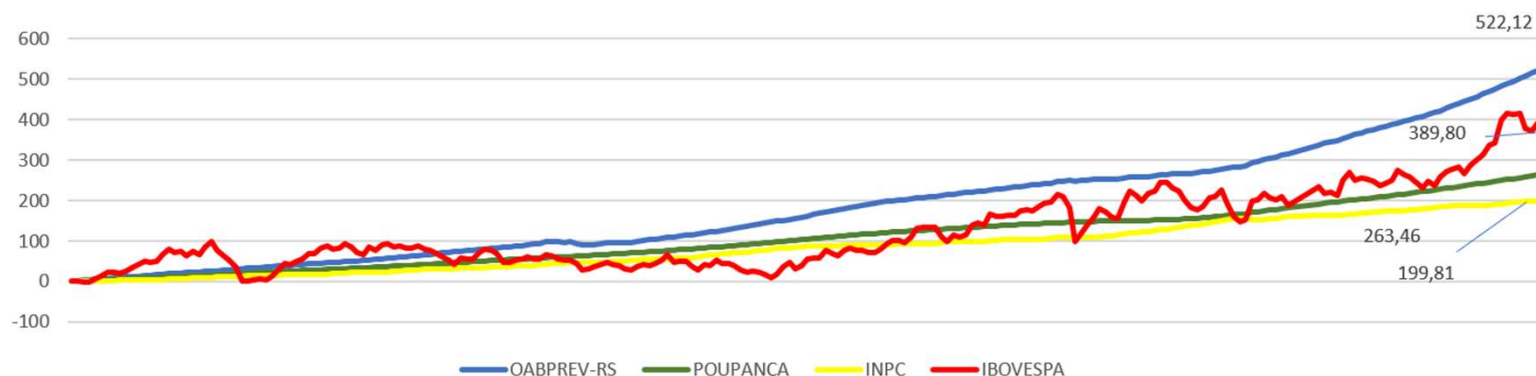


Comparativo Fundos Abertos 2026

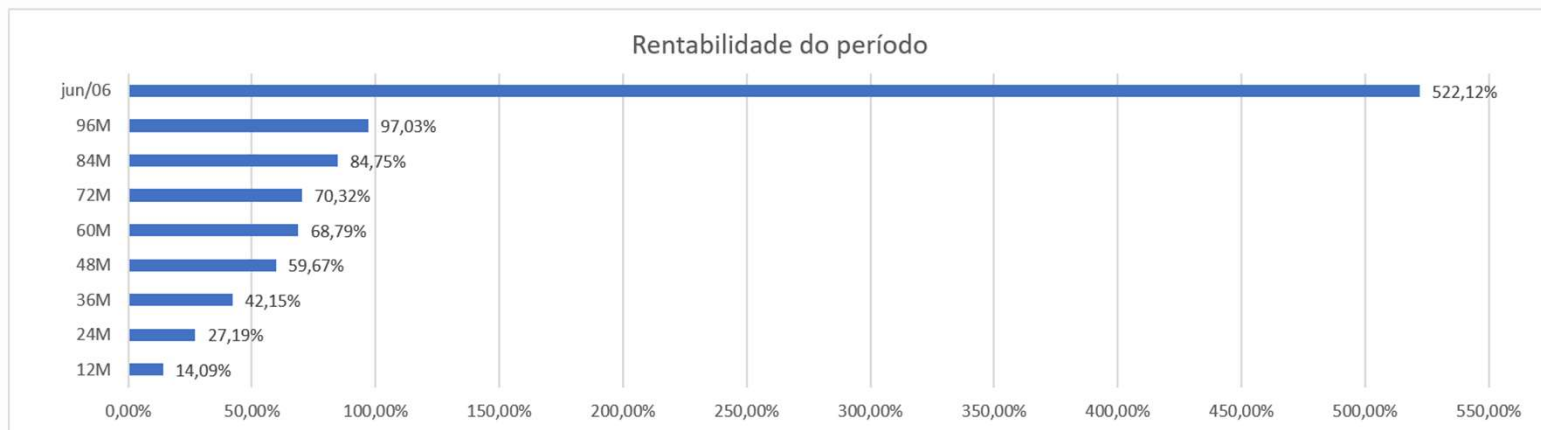


Comparativo Índices Financeiros – OABPrev-RS 2026

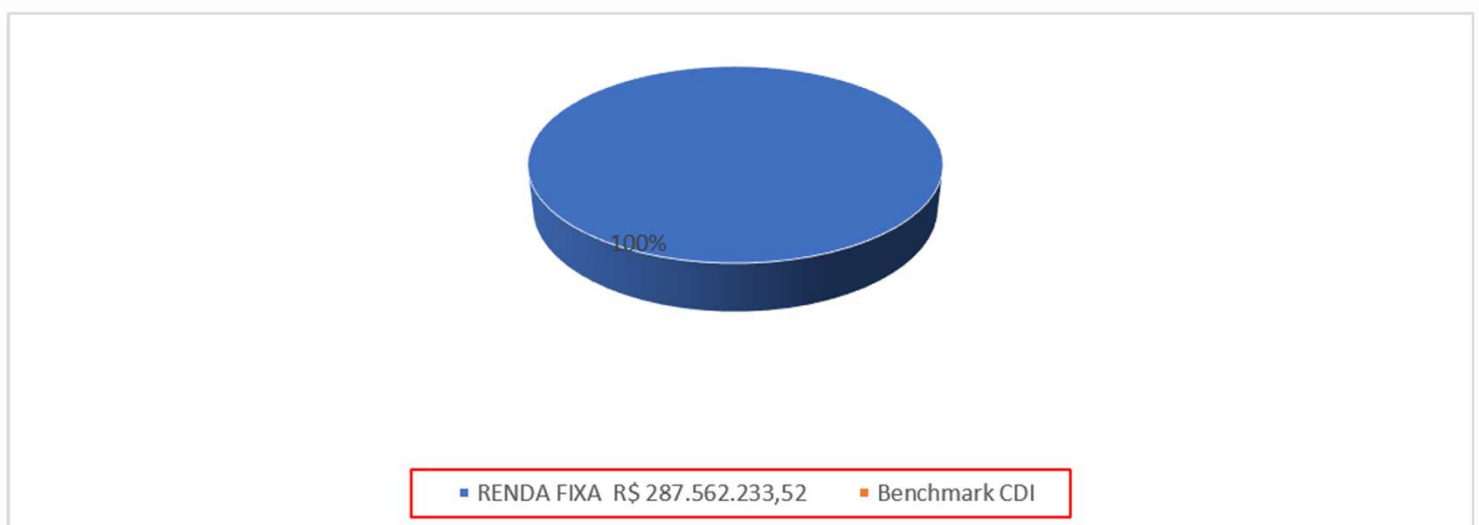
Comparativo com índices desde 06/2006 - Posição 07/2026



Rentabilidade por Período



Composição da Carteira



Lâmina mensal de Investimentos 07/2026

Renda Fixa

VEÍCULO DE INVESTIMENTO	ALOCÇÃO (R\$)	GESTOR	RISCO DE MERCADO	RENTABILIDADE*						
				1M	3M	6M	ANO	12M	24M	36M
Renda Fixa	287.562.233,52	100,00%								
Benchmark	CDI			1,22%	3,45%	6,90%	8,14%	14,71%	29,11%	43,96%
RENTA FIXA CDI	176.548.575,82	61,39%	0,04%							
BRABESCO FI FINANC. RF REFERENCIADA DI PRE	12.786.436,23	4,45%	BRABESCO	0,01%	1,26%	3,56%	6,97%	8,23%	14,80%	29,43%
BB INSTIT. FI FINANC. RF	38.566.461,74	13,41%	BB	0,01%	1,26%	3,61%	6,95%	8,22%	14,73%	29,03%
ITAÚ INSTIT. RF REF. DI FIF	27.913.683,77	9,71%	ITAÚ	0,00%	1,24%	3,51%	6,91%	8,16%	14,69%	29,17%
SUL AMÉRICA CRED ATIVO FIF RF CRED PRIV LP I	27.613.700,39	9,60%	SUL AMERICA	0,02%	1,26%	3,74%	6,84%	8,26%	14,74%	30,55%
BTG PACTUAL OABPREV FI FINANC. MULT	50.347.861,83	17,51%	BTG PACTUAL	0,14%	1,16%	3,20%	6,49%	7,69%	14,03%	27,76%
ASA LP FIC FIEM DIR. CRED.	6.143.648,88	2,14%	ASA ASSET		0,86%	3,48%	7,98%	9,15%		
GALAPAGOS IGUANA FI FINANC. RF	13.176.782,98	4,58%	GALAPAGOS	0,05%	1,26%	3,60%	7,16%	8,45%	15,23%	29,88%
Benchmark	CDI			1,22%	3,45%	6,90%	8,14%	14,71%	29,11%	43,96%
RENTA FIXA IMA-B	56.730.102,30	19,73%	1,71%							
GUÁIBA FI FINANC.	56.730.102,30	19,73%	GALAPAGOS	0,00%	0,69%	2,92%	6,80%	7,76%	12,19%	
Benchmark	IMA-B			0,97%	0,23%	4,05%	5,09%	10,19%	14,91%	19,94%

Multimercado

VEÍCULO DE INVESTIMENTO	ALOCÇÃO (R\$)	GESTOR	RISCO DE MERCADO	RENTABILIDADE*						
				1M	3M	6M	ANO	12M	24M	36M
MULTIMERCADO INSTITUCIONAL/CRÉDITO	54.283.555,40	18,88%	0,27%							
VINCI VALOREM FIF - MULT	15.352.035,50	5,34%	VINCI COMPASS	0,14%	0,91%	2,99%	7,60%	8,33%	13,59%	24,36%
MULTIPLIKE FIDC	4.693.640,15	1,63%	MULTIPLIKE		1,42%	4,03%	8,13%	9,64%		
STARKE FIC FIDC	17.480.712,10	6,08%	TERCON		1,57%	4,49%	8,99%	10,62%		
ASA FIC FIDC 90	4.411.350,87	1,53%	ASA ASSET		1,34%	3,80%	7,62%	8,99%		
ASA LP II FIC FIDC	5.825.874,89	2,03%	ASA ASSET		0,87%	3,50%	7,96%	9,12%		
SOMMA TORINO FIF - CI RF CRED PRIV LP	6.519.941,89	2,27%	SOMMA	0,09%	1,28%	3,98%	7,23%	8,61%	15,28%	30,03%
Benchmark	CDI + 1% a.a.			1,31%	3,71%	7,43%	8,77%	15,87%	31,71%	48,32%